XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCUTA CLÍNICA E NA ADESÃO TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ingrid Maria Lima Uchôa[1], Marília Cardoso de Andrade Monteiro Rodrigues[2], Rebeca Silva Borges[3], Yuri Henrique Araújo de Oliveira[4], Wellhington da Silva Mota[5]

Resumo: A incorporação da inteligência artificial (IA) à prática médica tem sido discutida quanto a seus efeitos sobre a escuta clínica e a adesão terapêutica. Buscou-se analisar as percepções de acadêmicos de Medicina, do ciclo básico ao internato, sobre o uso da IA na escuta clínica e na adesão terapêutica de pacientes com insuficiência cardíaca. Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado em uma escola médica privada de Iguatu, Ceará, entre junho e agosto de 2026, com amostra de 15 acadêmicos selecionados por conveniência (amostragem não probabilística) entre alunos de Medicina de uma faculdade privada em Iguatu–CE, divididos entre os ciclos básico (6), clínico (6) e internato (3). Para participar, os estudantes precisavam ter 18 anos ou mais, matrícula ativa e experiência prévia em práticas com pacientes, sendo excluídos aqueles que trancaram o curso, se transferiram ou desistiram do estudo. Aplicaram-se formulário de caracterização e questionário elaborado pelos autores, com 15 afirmações em escala Likert de cinco pontos (concordo totalmente, concordo na maior parte, não concordo nem discordo, discordo na maior parte e discordo totalmente) sobre formação, escuta clínica, adesão terapêutica e ética. A análise foi descritiva, considerando concordância a soma das respostas "concordo totalmente" e "concordo na maior parte. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 69314123.0.0000.5038). Concordaram com a importância do uso crítico e ético da IA 86,7% dos participantes, mas apenas 26,7% se sentiam preparados para utilizá-la. Na escuta clínica, 86,7% concordaram que a IA auxilia na organização de informações e 93,3% que complementa, mas não substitui, a escuta médica; 86,7% e 73,3% apontaram riscos do uso excessivo à escuta e à humanização, respectivamente. Na adesão terapêutica, 86,7% consideraram que a IA pode melhorar a compreensão da doença e 80,0% o uso correto das medicações, mas todos (100%) julgaram a confiança no médico mais importante. Nas questões éticas, 73,3% relataram preocupações gerais e 66,7% com a privacidade dos dados; todos concordaram que o uso excessivo pode prejudicar o raciocínio clínico. A preocupação com a escuta esteve presente nos três ciclos. Conclui-se que os participantes reconhecem o potencial da IA, mas relatam pouco preparo e preocupação com a escuta, a humanização e o raciocínio

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: uchoaingrid0@gmail.com
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: mariliacardoso_@hotmail.com
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: rsb26.med@gmail.com
[4] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: yuriaraujo5@hotmail.com
[5] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: weliguatu@hotmail.com

clínico, o que sugere abordar o tema na graduação com ênfase ética e na relação médico-paciente. A amostra pequena e de uma única instituição impede generalizações.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Insuficiência Cardíaca. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Estudantes de Medicina. Educação Médica.